



## A AUTORIDADE DO PROFESSOR REPENSADA ATRAVÉS DA INDISCIPLINA E DO RESPEITO

Ingrid Simon<sup>1</sup>  
Anderleia Sotoriva Damke<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma análise sobre a relação de autoridade docente e algumas noções de indisciplina escolar e de respeito. Inicialmente abordamos o conceito de autoridade do professor. A autoridade pode ser compreendida como uma expressão emocional do poder. Nesse sentido, pode ser estudada como a consciência das pessoas, umas das outras, e, também, pode ser entendida como o sentido que as pessoas dão às instituições em que vivem e às relações que estabelecem. Num segundo momento, estudamos a indisciplina escolar e desenvolvemos a ideia de respeito. Nesse sentido, vamos estruturar a relação de autoridade entre professor e alunos, levando em consideração as noções de indisciplina e de respeito. O conceito de autoridade é trabalhado com base na obra *Authority*, de Richard Sennett (1980). A partir do conceito de autoridade, podemos pensar em alguns sentidos da indisciplina escolar. Entre esses sentidos, destacamos a noção de indisciplina como algo ligado à expressão emocional do poder, ao vínculo entre pessoas desiguais e a tentativa de perder o medo da autoridade. Ainda, podemos analisar a noção de respeito como algo adquirido através da autoridade legítima que pode ser constantemente reinterpretada pela indisciplina.  
**Palavras-chave:** Educação. Autoridade docente. Indisciplina. Respeito.

**ABSTRACT:** This article presents an analysis on the relation of teaching authority and some slight knowledge of pertaining to school indiscipline and respect. Initially we approach the concept of authority of the professor. The authority may be understood as an expression emotional power that can be studied as the conscience of the people, and also can be understood as meaning that people give the institutions in which they live and to relationships. At as a moment, we study the pertaining to school indiscipline and we develop the respect idea. In this direction, we go to structuralize the relation of authority between professor and pupils, leading in consideration the respect and indiscipline slight knowledge. The authority concept is worked on the basis of the *Authority* of Richard Sennett (1980). From the authority concept, we can think about some directions of the pertaining to school indiscipline. Among these directions, we detach on notion of indiscipline as something to the emotional expression it to be able, to the bond between different people and the attempt to lose the fear of the authority. Still, we can analyze the respect notion as something acquired through the legitimate authority that can constantly be reinterpreted by the indiscipline.

**Keywords:** Education. Teachers authority. Indiscipline. Respect.

### Introdução

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Bacharelado em Direito - Complexo de Ensino Superior do Brasil - Faculdades do Brasil (2005) e mestrado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2008). E-mail: ingridsimon@terra.com.br

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Santa Helena/PR. Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação, Violência e Indisciplina (GEPEVI). E-mail: anderleiadamke@utfpr.edu.br.

Atualmente o cenário educacional apresenta situações que nos fazem repensar sobre o que ocorreu com a autoridade dos professores em geral, pois eles enfrentam dificuldades ao lidar com determinadas expressões de indisciplina. E aí questionamos o respeito que o aluno deveria ter pelo professor, qual é a autoridade que temos ou que gostaríamos de ter. Tal situação nos motivou a escrever sobre indisciplina, respeito e autoridade.

Cabe, de início, perguntar: Afinal, por que discutir sobre autoridade, respeito e indisciplina? Como resposta provisória, o que se poderia afirmar é que algumas cenas do cotidiano escolar sinalizam que o professor tem sua autoridade diariamente questionada ou, ainda, que o professor que não impõe sua autoridade através das punições é desrespeitado pelos seus alunos. Será que autoridade e respeito se confundem nessas definições? Infelizmente as cenas do cotidiano indicam dúvidas quantos às definições e, assim, conseqüentemente, quanto às formas de lidar com a indisciplina, pois a prática do professor decorre da sua compreensão diante das situações vivenciadas naquele espaço.

A literatura educacional demonstra que os conceitos *autoridade* e *respeito* vão além das punições e da imposição de normas. Nesse caso, destacamos a estreita relação que cada conceito tem com as manifestações de indisciplina no contexto escolar. Os estudos de Sennett (1980, 2001) demonstram que a autoridade é um tema complexo, pois envolve a questão da legitimidade, por exemplo. Algumas vezes, a autoridade deixa de ser legítima, o que implica situações de desconforto, prejudicando, no caso escolar, o processo de ensino e aprendizagem.

As discussões aqui desenvolvidas estabelecem uma reflexão com base no aporte teórico sobre a relação entre autoridade, respeito e as implicações com a indisciplina. Nesse ínterim, o artigo apresenta uma breve análise sobre a noção de autoridade relacionada com alguns conceitos de indisciplina e respeito no espaço escolar. Inicialmente estudamos sobre a autoridade docente, partindo de concepções de Sennett (1980, 2001). Num segundo momento, analisamos as noções de indisciplina escolar e respeito. Ao final, destacamos o valor da indisciplina na relação de autoridade e a construção de respeito a partir da autoridade.

### **O conceito de autoridade docente**

Na relação entre professor e aluno vivenciada em sala de aula podemos destacar a autoridade exercida pelo docente. Entretanto, essa autoridade tem sido objeto de diversos questionamentos pelos sujeitos escolares, sobre sua existência, sobre a falta de autoridade ou até mesmo sobre a aplicabilidade da autoridade nas práticas pedagógicas. Entre as questões que envolvem essa temática destacamos aquela referente ao seu conceito. Dessa maneira, vamos analisar, neste tópico, o conceito de autoridade, tendo como base os escritos de Richard Sennett, como já informado acima.

A autoridade, para Sennett (1980), é uma expressão emocional do poder, um vínculo entre pessoas desiguais e uma tentativa de interpretar as condições de poder. A autoridade docente, na relação entre professores e alunos, poderia ser vista como um vínculo de expressão emocional do poder, que se apresenta como uma tentativa de interpretação constante do poder do professor na sua prática. Entretanto, para essa autoridade ser reconhecida na relação entre os sujeitos no ambiente escolar, precisamos verificar sua legitimidade. A autoridade pode ser compreendida como uma expressão emocional do poder. Nesse sentido, pode ser estudada como a consciência das pessoas, umas das outras, e, também, pode ser entendida como o sentido que as pessoas dão às instituições em que vivem e às relações que estabelecem.

A legitimidade da autoridade, de acordo com Sennett (2001, p. 206), estaria na percepção das diferenças de força, as quais despertam medo e respeito. Para o mesmo autor, parece que “[...] há algo de inatingível no caráter da autoridade. Há um poder, uma segurança, ou um segredo possuído pela autoridade que o subalterno não consegue desvendar”.

Sennett (2001, p. 206) afirma que “[...] a autoridade é considerada legítima quando sua força faz dela um Outro, uma pessoa que habita um campo diferente de força”. A autoridade pessoal legítima, de acordo com aquele autor, é percebida como capaz de empreender duas ações: “julgar e tranquilizar”. Se o vínculo da autoridade é capaz de julgar e de tranquilizar, é porque esse vínculo é formado por uma ligação entre pessoas desiguais, que interpretam diferenças de força, podendo cuidar desse outro, demonstrando interesse e



dando sentido às condições de controle e influência, sendo assim considerado um vínculo de autoridade legítimo.

Ainda sobre a definição de legitimidade, afirmamos, com base em Bobbio (1995, p. 675-678), que o sentido da palavra legitimidade é dinâmico, pois vai ser concretizado no futuro, ainda não definido. Segundo o mesmo autor, o termo *legitimidade* possui dois significados, um genérico e um específico. No seu significado genérico, a legitimidade está associada ao sentido de justiça ou de racionalidade, diante de uma atitude, de uma decisão. Já no seu significado específico, a legitimidade está na linguagem política, no Estado (BOBBIO, 1995, p. 675).

Refletir sobre a autoridade docente legítima, no contexto de autores como Sennett (2001) e Bobbio (1995), pode significar que a autoridade do professor alcança um sentido de justiça e de respeito a partir do momento em que é formado por um vínculo capaz de cuidar um do outro, demonstrando interesse e dando sentido às condições de controle e de influência que a autoridade exerce ou vai exercer.

Ainda no tocante à autoridade legítima do professor, Estrela (2002, p. 48) aponta que o professor deve buscar legitimar sua autoridade com os alunos por meio da sua competência profissional, de ordem científica e relacional. Dessa forma, a autoridade pode ser legitimada na relação entre professor e alunos, em que ambos os lados encontram um vínculo a ser construído pelo exercício competente da função e pelo respeito que empregam uns pelos outros. Da mesma forma, Araújo (1999, p. 43) assevera que a autoridade, para ser reconhecida, é fundada no respeito mútuo, no prestígio e na competência profissional, e não em relações autoritárias de respeito unilateral.

Entendemos que a autoridade pode ser um vínculo construído e reconstruído constantemente entre pessoas desiguais, que busca legitimidade através do respeito, do sentido de justiça ou de racionalidade, diante de uma atitude ou de uma decisão. Por um lado, a autoridade docente legítima é aquela capaz de julgar e de tranquilizar, formando um vínculo que pode ser reconstruído sem deixar de existir. Por outro lado, se outros vínculos forem formados, como, por exemplo, da autoridade ilegítima ou de autoritarismo, podemos despertar sentimentos que depreciam a autoridade ou não a legitimam, fazendo com que o vínculo de autoridade deixe de existir.





Destacamos, no próximo tópico, a noção de indisciplina como algo ligado à construção e à reconstrução da autoridade do professor, assim como podemos analisar a noção de respeito como algo adquirido através da busca pela autoridade legítima, a qual pode ser constantemente reinterpretada pela indisciplina.

### **Indisciplina e respeito na relação de autoridade**

Neste item vamos estudar o tema *indisciplina e respeito* na relação de autoridade entre professor e alunos. Primeiramente analisamos alguns possíveis sentidos da indisciplina relacionados à autoridade docente. Posteriormente vamos compreender a noção de respeito no processo de construção de autoridade legítima.

Para Garcia (2008, p. 61), o tema indisciplina “[...] vem se destacando na literatura educacional contemporânea e tem se apresentado como um dos elementos principais do debate sobre o cotidiano escolar”. Para o mesmo autor, isso reflete acréscimo do interesse acadêmico e, sobretudo, “[...] o grau de inquietação que suas expressões vêm provocando entre os educadores ao redor do planeta”.

A indisciplina pode ser associada, muitas vezes, pelos sujeitos escolares à presença de maior ou menor “pulso” para administrar e controlar a turma de alunos, assim como aplicar medidas punitivas mais ou menos rigorosas (DAVIS e LUNA, 1991). O que, no entanto, a indisciplina pode indicar é um romper com a noção de autoridade ligada à presença de maior ou menor “pulso” para lidar com os alunos e a ideia de medo da autoridade que essa noção pode trazer.

Entendemos, ainda, que a indisciplina rompe com o vínculo de autoridade formado entre professor e aluno. Fortuna (2006, p. 88) constatou que a indisciplina escolar, de um modo geral, era definida como ausência ou negação de um comportamento desejável. Entretanto, a autora afirma que, “[...] mais que descumprir regras, a indisciplina pode significar um rico manancial de informações sobre como os alunos vivem a escola e seus conteúdos, pois escapar ao controle é uma forma de questioná-lo, minando as relações de poder univocamente estabelecidas” (FORTUNA, 2006, p. 89). O vínculo entre os

alunos e os professores em sala de aula também é rompido pela indisciplina, uma vez que se dá com base em relações de poder estabelecidas arbitrariamente, que julgam ser de autoridade.

Com relação à autoridade docente, entendemos que existem meios de perder o medo da autoridade (SENNETT, 2001, p. 209). No espaço escolar, esses meios utilizados para perder o medo da autoridade podem ser manifestados através da indisciplina escolar. Um dos modos de perder o medo da autoridade é calcado na “bravata”, ou seja, na negação completa da existência da autoridade. Nesse sentido, com as manifestações de indisciplina, os alunos negam a existência daquela autoridade ou, ao menos, repensam a legitimidade da mesma autoridade. A indisciplina como uma negação da autoridade do professor propõe um repensar sobre a autoridade e sua capacidade de tranquilizar e de julgar. Desse modo, ela pode significar uma busca por mudança na ideia de como a autoridade deve “proteger, tranquilizar e julgar”.

Outra maneira de superar o medo da autoridade é colocar as imagens de autoridade perto de si, ou seja, aproximação com a autoridade, “[...] olhá-las tão intensamente, que se perde o medo delas como seres misteriosos – um modo de ver a autoridade tão próxima que todos os traços de mistério são eliminados” (SENNETT, 2001, p. 210). Segundo o mesmo autor, os “efeitos maléficos” da autoridade serão combatidos na aproximação de uma autoridade, pois nessa aproximação a autoridade tende a aparecer menos onipotente. Ao contrário disso, na distância, a autoridade pode inspirar mais medo e reverência. Pensando na aproximação da autoridade, entendemos a indisciplina como uma tentativa de fazer com que a aproximação da autoridade possa ocorrer, propiciando, assim, a desmistificação da autoridade.

Para Sennett (2001, p. 213), na desmistificação da autoridade ocorre a aproximação com aqueles que estão submetidos a ela, mantendo as diferenças entre eles, entretanto, “a autoridade é despojada de Alteridade – da força que parece misteriosa e insondável”. Nesse sentido, a indisciplina pode ser pensada como capaz de desmistificar a autoridade do professor, aproximando-se dela.

O medo, assim como o respeito, conforme Sennett (1980, p. 154), são dois elementos despertados na percepção de diferenças de forças, que busca a legitimidade da autoridade. Para Araújo (1999, p. 36), respeito é um sentimento que tem experiência nas



relações interpessoais e nas reflexões intrapessoais, experiência que garante harmonia e legitimidade nas relações.

De acordo com Garcia (2008, p. 72), “[...] se nas escolas se destaca a queixa dos professores sobre a falta de respeito, por exemplo, não se trata apenas de ‘garantir’ respeito a este ou aquele sujeito social”. Para o mesmo autor, o respeito no ambiente escolar “[...] precisa ser não simplesmente restituído, mas, antes reinventado”.

As razões do respeito são as razões pertencentes às duas etapas: as razões que se referem ao modo como tratamos os objetos de valor no pensamento e na expressão e as razões para preservá-los (RAZ, 2004, p. 154). Podemos compreender a noção de respeito, de acordo com Raz (2004, p. 164), como sendo razões que desempenham um papel especial na moral, em particular na sua vertente universal. Essas razões também mostram como o universal se enreda com o socialmente dependente.

Sennett (2004) afirma que o respeito é entendido como uma representação da expressão que é capaz de transmitir respeito. É uma estima, um reconhecimento mútuo, negociado, que é conquistado de três maneiras: com o autodesenvolvimento das capacidades e habilidades da pessoa; cuidando de si mesmo; e retribuindo aos outros. Assim, portanto, o tratamento entre as pessoas baseado no respeito não acontece naturalmente, nem implica justiça, verdade ou bondade, mas está baseado em transmitir o respeito, ou seja, em encontrar as palavras e os gestos que façam com que ele seja sentido e pareça convincente.

Com base no que apresentamos neste tópico podemos afirmar que, apesar de não ser sinônimo de autoridade, o respeito pode ser compreendido como algo construído e despertado na busca de legitimidade da autoridade e constantemente reconstruído através da indisciplina na relação escolar.

### **Considerações finais**

A autoridade é vinculada a uma interpretação constante do poder e construída na relação entre professor e aluno, em uma expressão emocional do poder que os envolve. Dessa maneira, não pode ser confundida como derivação de uma posição hierárquica ou



apenas em razão da competência ou função que exerce. Isso assim é porque a autoridade docente não é mantida apenas por esses elementos, mas requer um “cuidar do outro”, demonstrando interesse, dando sentido às condições de controle e de influência, sendo assim, é considerado um vínculo de autoridade legítimo.

Destacamos a noção de indisciplina como algo ligado às noções de autoridade e à tentativa de perder o medo da autoridade. A indisciplina, por um lado, pode ser compreendida como a negação da autoridade ou como uma tentativa de aproximação da autoridade, desmistificando e repensando as diversas noções de autoridade do professor. Por outro lado, podemos, através dessa análise, perceber uma maneira diferente de interpretar os sentidos da indisciplina escolar.

Ainda, podemos analisar a noção de respeito como algo adquirido através da autoridade legítima que pode ser constantemente reinterpretada pela indisciplina. Dessa maneira, o tratamento entre as pessoas baseado no respeito não acontece naturalmente, mas acontece quando é possível transmitir respeito, ou seja, pode ser despertado na busca da legitimidade da própria autoridade, no processo constante de interpretação do poder. No processo de busca pela autoridade podemos perceber que as expressões de indisciplina no cotidiano escolar têm seu valor, pois contribuem para a construção do respeito e da própria autoridade do professor.

## Referências

ARAÚJO, U. F. Respeito e autoridade na escola. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999. p. 31-48.

BOBBIO, N.; MATTEUCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. 7. ed. Brasília: UNB, 1995.

DAVIS, C.; LUNA, S. A questão da autoridade na Educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 76, p. 65 -70, 1991.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto: 2002.

FORTUNA, T. R. Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção. In: Xavier, M. L. (Org.). **Disciplina escolar: enfrentamentos e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.





GARCIA, J. Indisciplina, incivilidade e cidadania na Escola. In: CUNHA, J. L.; DANI, L. S. C. (Orgs.) **Escola, conflitos e violências**. Santa Maria, RS: UFSM, 2008. p. 61-74.

SENNETT, R. **Respeito**: a formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SENNETT, R. **Autoridade**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SENNETT, R. **Authority**. New York: W. W. Norton, 1980.

RAZ, J. **Valor, respeito e apego**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.